

Divisão de Recursos Humanos e Administração

Balanco Social

2006



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

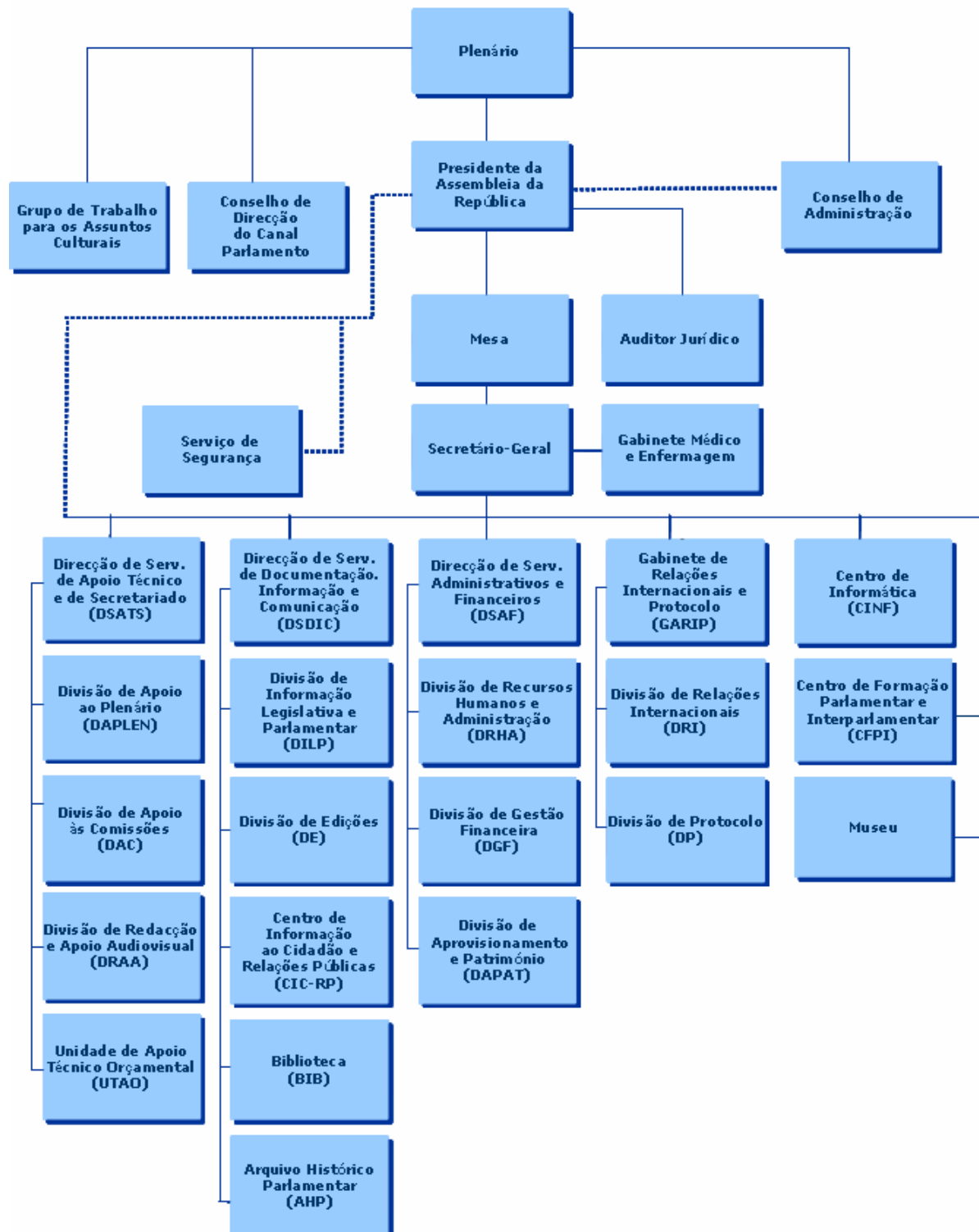
Índice

1. Introdução	3
2. Organograma da AR	4
3. Caracterização dos Recursos Humanos	5
3.1. Evolução dos efectivos.....	6
3.2. Quadro de Pessoal	8
3.3. Em função da relação jurídica	9
3.4. Em função dos grupos profissionais	11
3.5. Em função do sexo	13
3.6. Em função da idade.....	15
3.7. Em função do nível de escolaridade	17
3.8. Em função da antiguidade	20
3.9. Rotação de Pessoal.....	22
3.10. Concursos	24
3.11. Absentismo	25
4. Formação Profissional	28
5. Higiene e Segurança no Trabalho	31
6. Encargos	33
7. Protecção Social.....	34
8. Relações Profissionais.....	34
9. Composição dos Gabinetes	35
10. Notas Finais: Síntese	36

1. Introdução

- 1.1** O Balanço Social, instrumento privilegiado da gestão de recursos humanos, é elaborado anualmente, em cada ano civil, com referência a 31 de Dezembro do ano transacto, tendo por objectivo fornecer um conjunto de indicadores da vida da Assembleia da República nas áreas dos recursos humanos e dos recursos financeiros que lhe estão afectos.
- 1.2** A análise e o estudo comparativo da realidade social e humana, explanada de forma sintética no presente documento, visa dar a conhecer dados concretos e mensuráveis da realidade social deste órgão de soberania, utilizando-se para o efeito quadros e gráficos, ou seja, técnicas informáticas apelativas conducentes à análise da estrutura social, das metodologias adoptadas e à demonstração, de forma objectiva, dos resultados das políticas e das estratégias de gestão adoptadas durante o período em apreciação.
- 1.3** A informação para a elaboração do presente Balanço Social foi obtida, na sua maior parte, através da aplicação informática Rh+, com excepção dos elementos relativos à formação profissional, área da competência do Centro de Formação Parlamentar e Interparlamentar (CFPI), constituindo por isso a única fonte informativa nesta matéria, por não existir coincidência entre os dados indicados por aquela unidade orgânica e os extraídos do Rh+, cujos registos foram efectuados no módulo de formação pelo mesmo serviço.

2. Organograma da Ar



3. Caracterização dos Recursos Humanos

Em Dezembro de 2006, desempenhavam funções na Assembleia da República um total de 399 funcionários, com a seguinte distribuição:

- 384 integravam os efectivos do quadro, neles se incluindo 22 a exercer funções de direcção, 5 dos quais, em regime de comissão de serviço;
- 14 exerciam funções em regime de requisição;
- 1 em regime de contrato a termo resolutivo.

Destaca-se ainda a colaboração de:

- 3 contratados em regime de tarefa;
- 17 contratados em regime de avença.

17 funcionários parlamentares exerciam funções em outros organismos:

- Gabinetes Ministeriais;
- Institutos Públicos;
- Comissões Externas à AR.

3.1 - Evolução dos efectivos

Gráfico 1 - Evolução dos efectivos



A evolução dos efectivos registada no **gráfico 1**, no período em análise (2000 a 2006), permite constatar uma redução evidente dos efectivos em 2002 e 2003, em consequência, nomeadamente de:

- critérios de contenção, derivados de restrições orçamentais impostas, donde resultou um forte abrandamento na área de recrutamento de pessoal;
- aposentação de vários funcionários parlamentares ao abrigo de uma iniciativa governamental, no âmbito do OE para 2003, que introduziu alterações ao Estatuto da Aposentação;
- saídas definitivas de recursos humanos, por motivo de falecimento.

A partir de 2004, assiste-se a uma subida progressiva do número de efectivos, mantendo-se contudo em 2005 abaixo do registado em 2001.

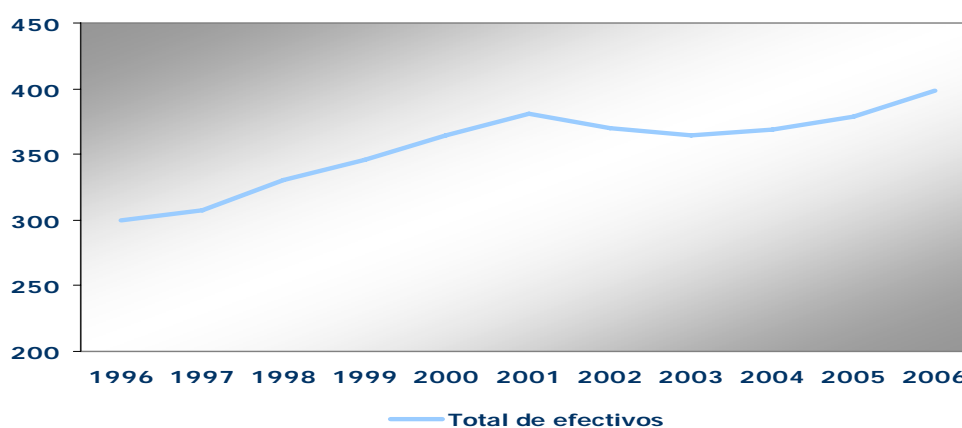
Esta tendência de subida resulta da intensificação do recrutamento, considerada a necessidade de reposição das dotações de pessoal dos serviços, levada a cabo de forma cautelosa e equilibrada, em face dos constrangimentos de ordem financeira.

Em 2006, o reforço dos efectivos resulta da conclusão dos concursos externos de ingresso, iniciados nos dois anos imediatamente anteriores, e da prática de outros mecanismos de gestão, designadamente o recurso à requisição de funcionários a outros organismos.

O **Gráfico 2**, representativo da evolução dos recursos humanos efectivos da AR, na última década, é elucidativo quanto ao crescimento dos recursos que se verificou até 2001, associado à necessidade de repor as dotações de pessoal nas várias áreas de funcionamento carenciadas, dotando-as de recursos humanos em número e qualidade adequados a um eficiente e eficaz desempenho.

Esta situação foi logo invertida, nos anos de 2002 e 2003, por força das razões já identificadas, após o que se seguiu uma ligeira recuperação em 2004 e 2005, apresentando-se agora o ano em análise - 2006, como beneficiário dos processos de recrutamento iniciados em 2003, prosseguidos em 2004 e concluídos nos dois últimos anos, daí resultando o ingresso de novos funcionários indispensáveis para o desenvolvimento do maior número de actividades parlamentares.

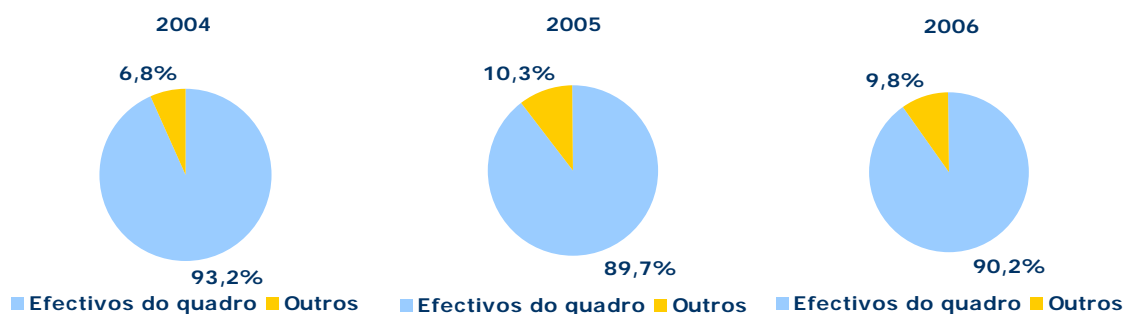
Gráfico 2 - Evolução dos efectivos (1996-2006)



O **Gráfico 3**, sobre a evolução do índice de efectivos, ilustra a confirmação de uma gestão equilibrada dos recursos humanos, no sentido da reposição dos efectivos do quadro em 2006, tendo por referência o ano anterior – 2005, e uma contenção em relação a 2004.

Por outro lado, a evolução dos efectivos em outras situações (requisição, contrato administrativo de provimento e contrato a termo resolutivo) apresenta-se contida e percentualmente inferior (0,5%) a 2005.

Gráfico 3 - Evolução do índice de efectivos

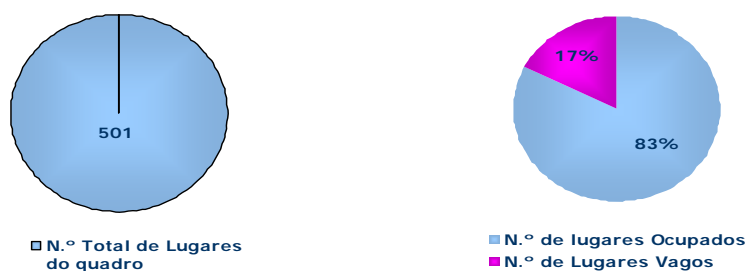


3.2 - Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal da Assembleia da República tem um total de **501 lugares**, dos quais **87 estão vagos**, o que corresponde a uma percentagem de 17% do número total de lugares do quadro, conforme se retrata no **Gráfico 4**.

Dos 22 dirigentes existentes na AR, 17 integram o quadro de pessoal, ocupando em simultâneo 2 lugares, o da respectiva carreira de origem e o de dirigente.

Gráfico 4 - Quadro de pessoal da AR



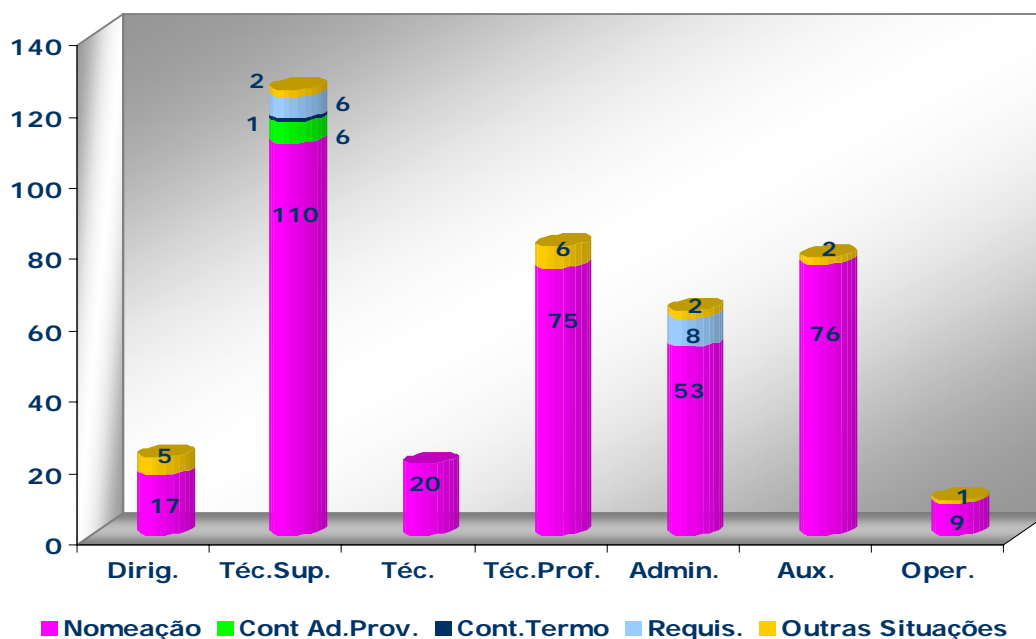
3.3 - Em função da relação jurídica

Distribuição dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

Mantém-se a representatividade das mulheres já registada em anos anteriores

		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Total de Efectivos	H	10	36	5	29	2	50	6	138
	M	12	89	15	52	61	28	4	261
	T	22	125	20	81	63	78	10	399
Nomeação	H	9	28	5	27	2	48	6	125
	M	8	82	15	48	51	28	3	235
	T	17	110	20	75	53	76	9	360
Contrato Admin. de Provisamento	H		3						3
	M		3						3
	T		6						6
Contrato de trabalho a termo	H		1						1
	M								
	T		1						1
Requisição	H		4						4
	M		2			8			10
	T		6			8			14
Outras situações	H	1			2		2		5
	M	4	2		4	2		1	13
	T	5	2		6	2	2	1	18

Gráfico 5 - Representação gráfica da distribuição dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego



Do total de 399 efectivos, 360, ou seja, 90% pertencem ao quadro de pessoal da Assembleia da República, constituindo a maior força de trabalho, conforme se retrata no quadro e correspondente **gráfico 5**.

Para além do pessoal do quadro e daquele que se inclui em outras situações, ou seja, as comissões de serviço, comissões extraordinárias de serviço e períodos probatórios, a requisição é a relação jurídica que assume maior expressividade. Segue-se os contratos administrativos de provimento, figura jurídica associada ao ingresso na carreira técnica superior, que contempla um período de estágio. Regista-se ainda 1 contrato de trabalho a termo resolutivo, em resultado da contratação de 1 técnico superior para a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO).

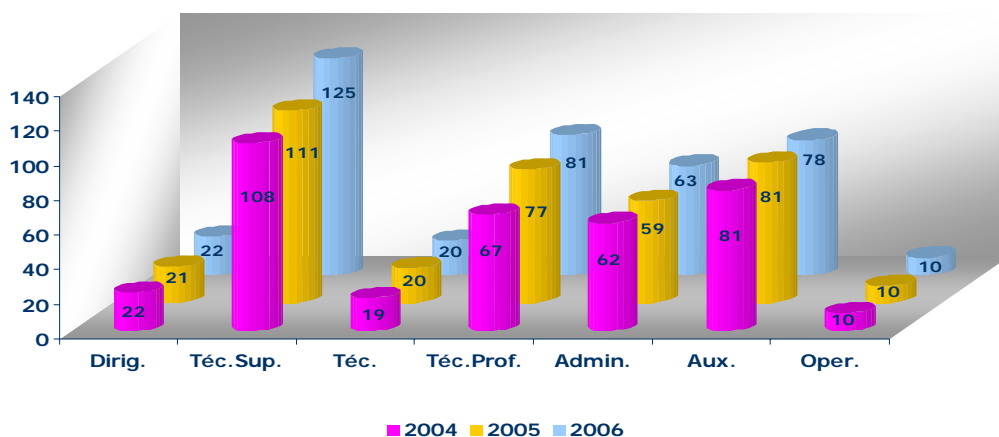
Evolução dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego

		Dirigente			Técnico Superior			Técnico			Técnico Profissional			Adminis- trativo			Auxiliar			Operário			Total		
		04	05	06	04	05	06	04	05	06	04	05	06	04	05	06	04	05	06	04	05	06	04	05	06
Total de Efectivos	H	10	8	10	29	30	36	5	5	5	21	28	29	3	2	2	52	51	50	6	6	6	125	130	138
	M	12	13	12	80	81	89	14	15	15	46	49	52	59	57	61	29	30	28	4	4	4	244	249	261
	T	22	21	22	108	111	125	19	20	20	67	77	81	62	59	63	81	81	78	10	10	10	369	379	399
Nomeação	H	9	8	9	26	26	28	5	5	5	17	21	27	3	2	2	50	48	48	6	6	6	116	116	125
	M	9	10	8	75	74	82	14	14	15	45	45	48	53	50	51	29	28	28	3	3	3	228	224	235
	T	18	18	17	101	100	110	19	19	20	62	66	75	56	52	53	79	76	76	9	9	9	344	340	360
Contrato Adm. De Provimento	H				2	3					2												2	2	3
	M					3			1															1	3
	T				2	6			1	2													2	3	6
Contrato de trabalho a termo	H					1											1							1	1
	M																	2						2	
	T					1												3						3	1
Requisição	H				2	2	4																2	2	4
	M				5	5	2							6	5	8							11	10	10
	T				7	7	6							6	5	8							13	12	14
Outras Situações	H	1		1							2	7	2				2	2	2				5	9	5
	M	3	3	4		2	2				1	4	4		2	2				1	1	1	5	12	13
	T	4	3	5		2	2				3	11	6		2	2	2	2	2	1	1	1	10	21	18

A evolução dos efectivos por grupo profissional, representada no **gráfico 6**, que resulta dos dados constantes no quadro anterior, revela um aumento, nos últimos 3 anos, do número de efectivos no grupo técnico superior, situação decorrente dos processos de recrutamento iniciados em 2003 e 2004, de onde resultou o ingresso de novos funcionários para reforço daquele grupo profissional.

Regista-se ainda um aumento no grupo técnico-profissional, resultante na sua maioria das admissões de novos funcionários, e para o grupo de pessoal administrativo, em resultado das requisições.

Gráfico 6 - Representação Gráfica



3.4. - Em função dos grupos profissionais

O maior número de efectivos concentra-se nos grupos profissionais dos técnicos superiores, dos técnicos profissionais, dos auxiliares e dos administrativos, com 125, 81, 78 e 63 funcionários, respectivamente, com destaque no **gráfico 7**.

Destaca-se, contudo, o primeiro grupo, o dos técnicos superior, cujo maior número de efectivos resulta das necessidades de apoio técnico especializado nas diferentes áreas e serviços da AR, nomeadamente no serviço de apoio às comissões, cuja estrutura organizacional concentra também um grande número de técnico-profissionais e administrativos.

Por outro lado, o número crescente de cerimónias, de eventos vários, exposições e actividades culturais, que se realizam na AR, justificam a existência do número de efectivos no grupo do pessoal auxiliar para apoio e vigilância nesse contexto.

Gráfico 7 - Distribuição dos efectivos por grupos profissionais

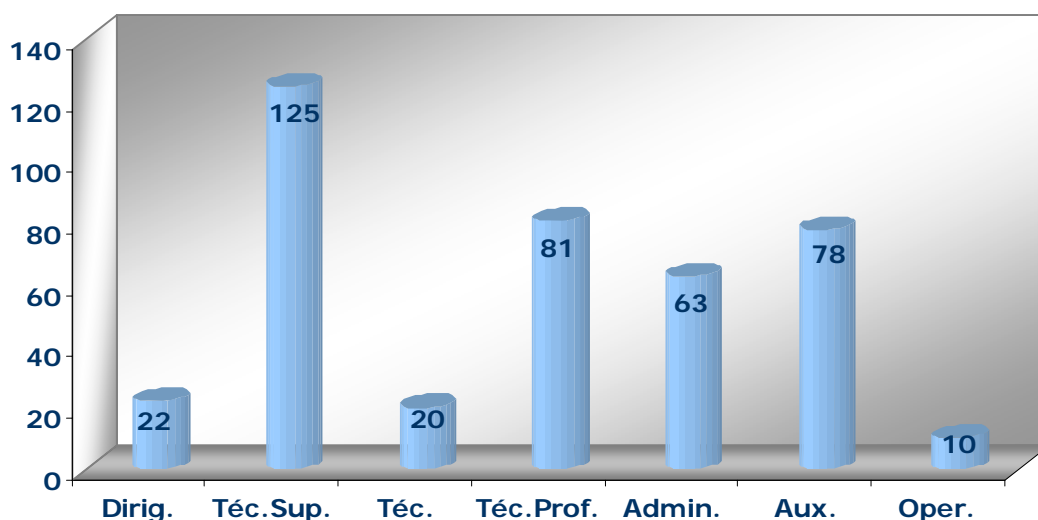
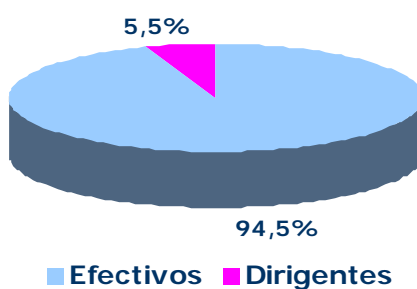


Gráfico 8 - Percentagem de dirigentes/effectivos



Pessoal Dirigente

	Homens	Mulheres	Total
Secretário-Geral		1	1
Adjuntos do Secretário-Geral		2	2
Director de Serviços	3	2	5
Chefe de Divisão	7	7	14

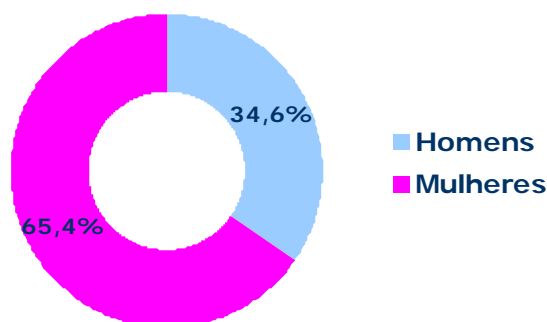
3.5. - Em função do sexo

Os dados constantes no quadro e no gráfico representados expressam a maior representatividade das mulheres, correspondendo a 65% do total dos efectivos, embora com uma ligeira subida da representatividade dos homens desde 2004, que se mantém no ano em análise e que se evidencia no quadro que retrata a evolução da relação homens/mulheres.

Relação homens/mulheres

Homens	138
Mulheres	261

Gráfico 9 - Representação Gráfica

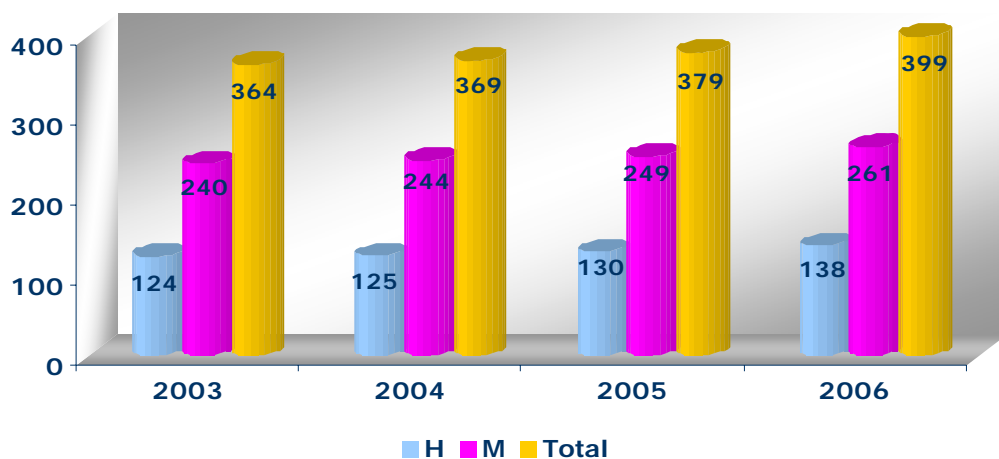


Evolução da relação homens/mulheres

	2004	2005	2006
Homens	33,9%	34,3%	34,6%
Mulheres	66,1%	65,7%	65,4%

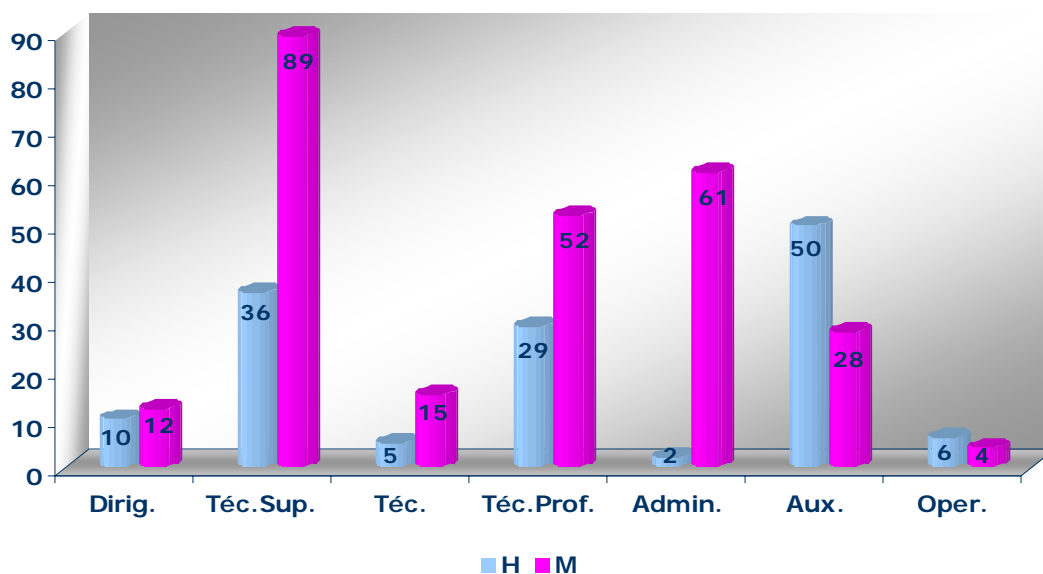
O **Gráfico 10** evidencia que a proporção de 2 mulheres para 1 homem se tem mantido durante o último quadriênio.

Gráfico 10 - Evolução do total de efectivos por sexo



Mantém-se a maior representatividade das mulheres, já registada nos últimos anos, em todos os grupos profissionais, nomeadamente o técnico superior e administrativo, com excepção do grupo do pessoal auxiliar e operário.

Gráfico 11 - Distribuição por sexo e grupos profissionais



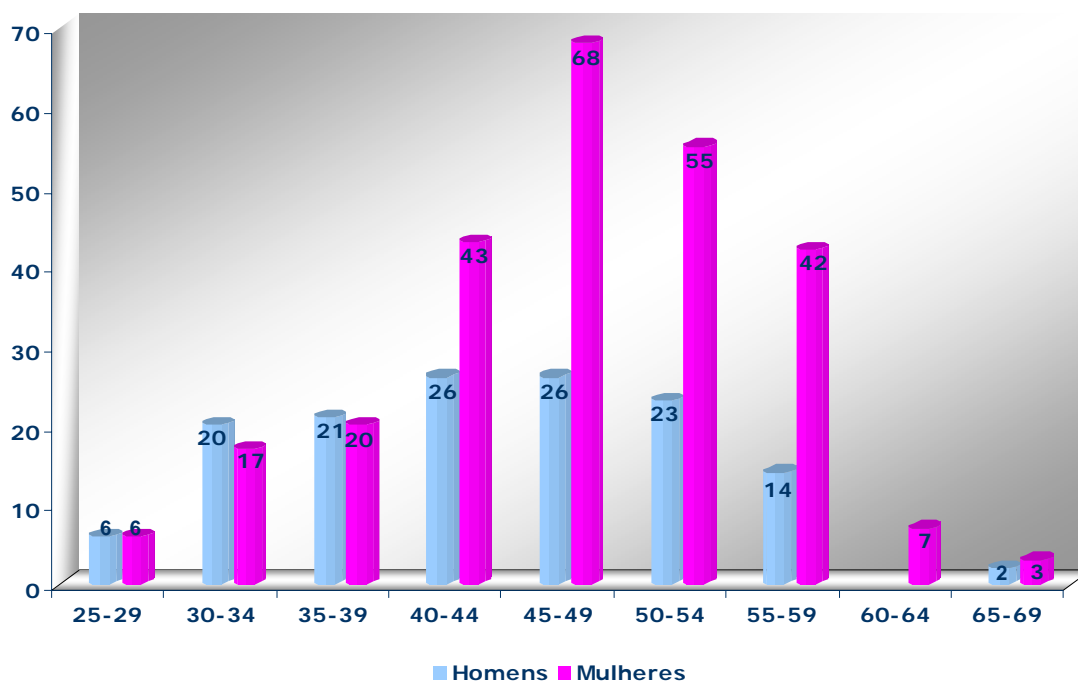
3.6. - Em função da idade

O quadro seguinte revela que em 2006 a **idade média** dos funcionários subiu dos 45 para os 45,9 anos, sendo o escalão etário predominante o de 45 a 49 anos, quer nos efectivos femininos, correspondendo a 23,5% do total dos efectivos.

Efectivos por escalão etário segundo o sexo

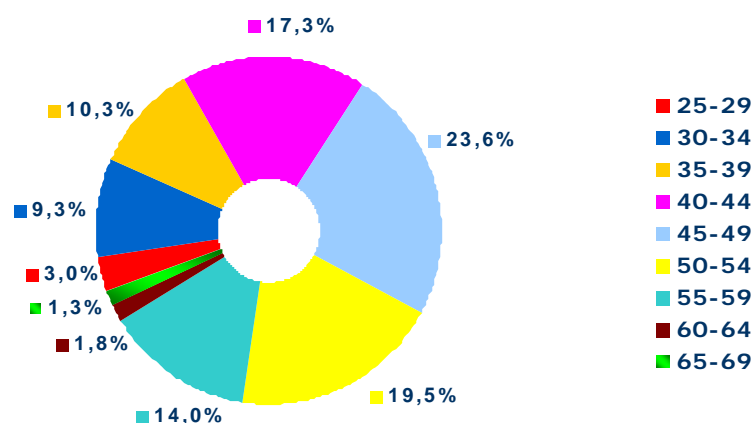
	Homens	Mulheres	Total
Até 18 anos			
19 - 24			
25 - 29	6	6	12
30 - 34	20	17	37
35 - 39	21	20	41
40 - 44	26	43	69
45 - 49	26	68	94
50 - 54	23	55	78
55 - 59	14	42	56
60 - 64		7	7
65 - 69	2	3	5
Total	138	261	399

Gráfico 12 - Pirâmide Etária



O escalão etário dos 45 aos 49 anos corresponde a 23,6% dos efectivos, obtendo o maior peso na distribuição.

Gráfico 13 - Distribuição dos efectivos por escalões etários



A idade média dos efectivos subiu para os 45,9 anos, mantendo-se por isso a tendência ascendente iniciada em 2003.

Trata-se de um indicador a considerar no âmbito das políticas e estratégias a adoptar em matéria de gestão de recursos humanos, com vista a inverter a tendência para o envelhecimento, que já se verifica, assegurando maior equilíbrio dos recursos na AR.

Evolução da idade média

2004	2005	2006
45 anos	45 anos	45,9 anos

3.7. - Em função do nível de escolaridade

A licenciatura é o grau académico cuja percentagem (40,9 %) se destaca relativamente aos demais. Regista-se ainda elevada percentagem (23,6 %) dos efectivos com 12 anos de escolaridade, logo seguida pela percentagem dos que detêm a escolaridade obrigatória, fixada nos 9 anos de escolaridade, os quais representam 15,5 % do total dos efectivos.

Distribuição dos efectivos por nível de escolaridade

	Homens	Mulheres	Total	%
4 anos de escolaridade	9	8	17	4,3%
6 anos de escolaridade	13	15	28	7,0%
9 anos de escolaridade	15	39	54	15,5%
11 anos de escolaridade	10	15	25	6,3%
12 anos de escolaridade	34	60	94	23,6%
Curso médio ou superior	2	5	7	1,7%
Licenciatura	50	113	163	40,9%
Mestrado	4	5	9	2,2%
Doutoramento	1	1	2	0,5%
Total	138	261	399	100

A representatividade das mulheres nos três níveis de escolaridade com maior percentagem: licenciatura, 12.º ano e escolaridade obrigatória – 9.º ano, retratada no **gráfico 14**, é significativa mas decorre também da elevada taxa de feminilidade existente na AR.

Gráfico 14 - Distribuição dos efectivos por nível de escolaridade

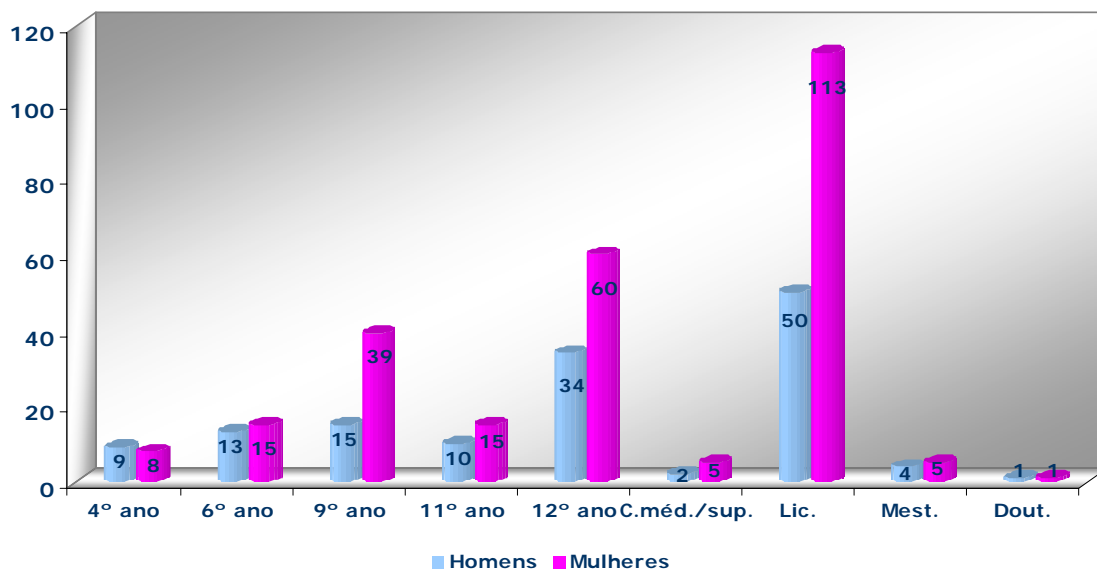
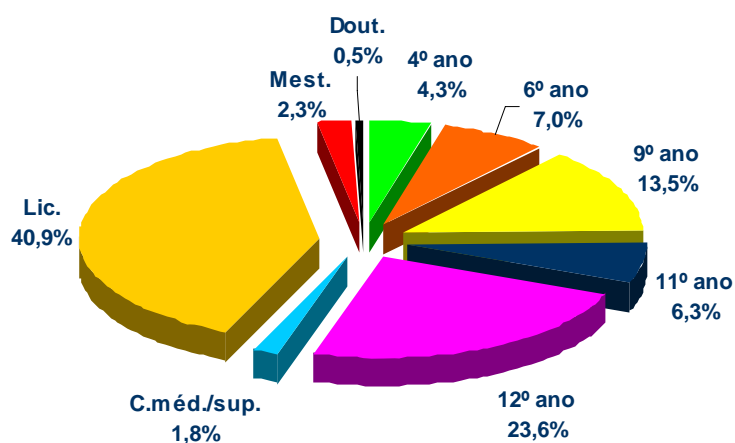


Gráfico 15 - Distribuição percentual dos efectivos por nível habilitacional



Destaca-se no **gráfico 16** o aumento significativo do número dos efectivos licenciados e o primeiro registo de 2 doutorados, em consequência de dois factores:

- Ingresso de novos funcionários;
- Valorização académica continuada pelos efectivos, habilitados com o 12.º ano de escolaridade, que entretanto concluíram a licenciatura.

Gráfico 16 - Evolução dos efectivos por nível habilitacional

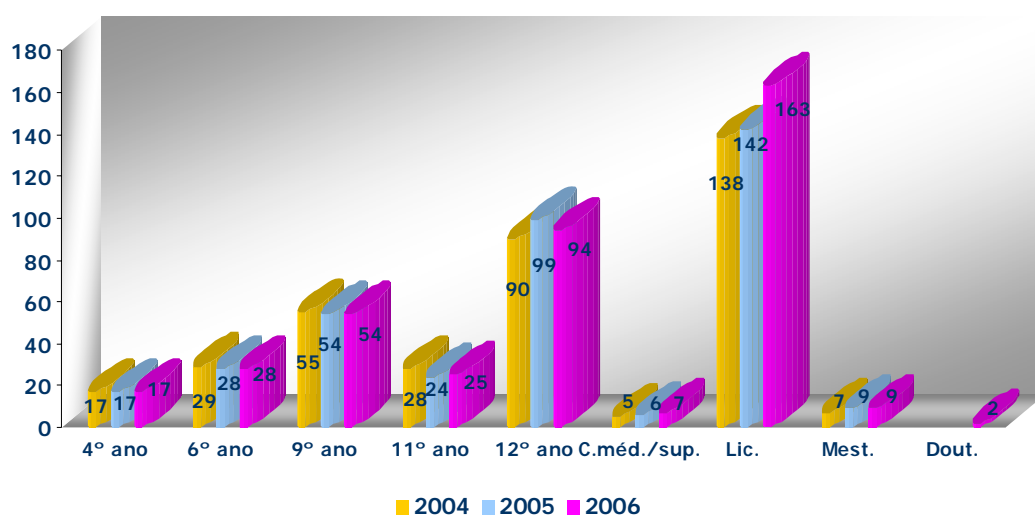
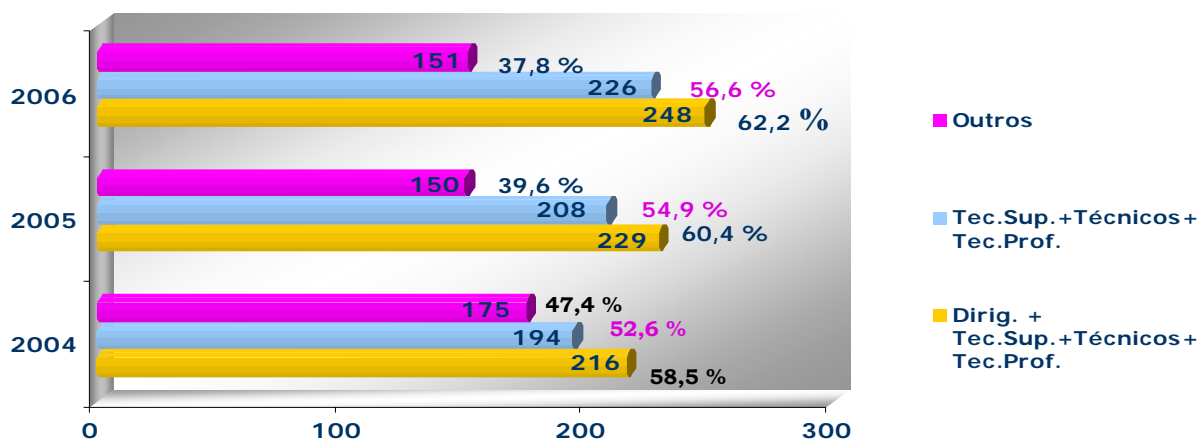


Gráfico 17 - Evolução do índice de tecnicidade



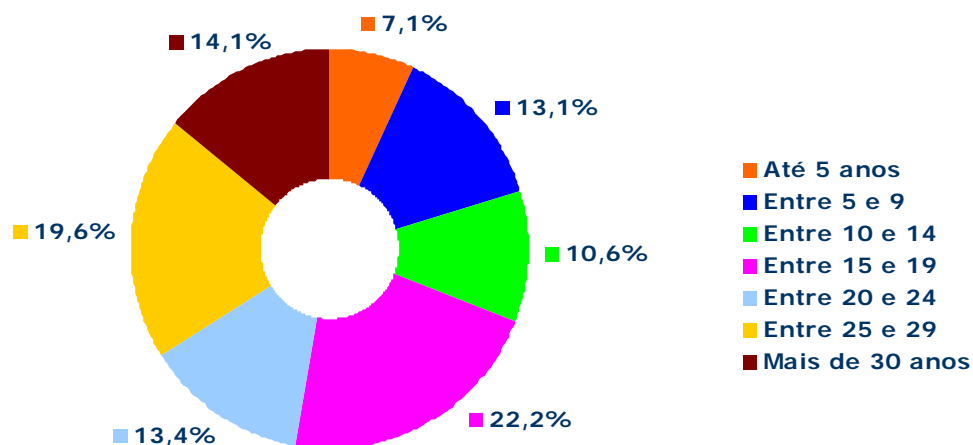
Mantém-se a tendência para a subida do índice de tecnicidade, uma constante já registada nos últimos anos.

3.8. - Em função da antiguidade

O **nível médio de antiguidade** (número de anos de exercício de funções em organismos públicos) é de 18,8 anos, tendo-se por referência os seguintes grupos:

Até 5 anos	28
Entre 5 e 9	52
Entre 10 e 14	42
Entre 15 e 19	88
Entre 20 e 24	53
Entre 25 e 29	78
Mais de 30 anos	56

Gráfico 18 - Distribuição dos efectivos em função da antiguidade



O grupo mais representado (dos 15 aos 19 anos) integra 88 efectivos, aproximadamente 22% do total, seguido do grupo dos 25 aos 29 anos, que representa 20%.

Apenas 7% dos efectivos têm menos de 5 anos de antiguidade de exercício de funções em entidades públicas.

Nível médio de antiguidade dos funcionários da AR por sexo

	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	15	13	28
5 - 9	27	25	52
10 - 14	10	32	42
15 - 19	32	56	88
20 - 24	15	38	53
25 - 29	26	52	78
30 - 35	11	37	48
36 e mais		8	8
Total	136	261	397

Nível médio de antiguidade = 18,8 anos

O grupo dos 15-19 anos é o mais representado, com destaque para o número de mulheres que nele se integra e que mais contribui para o nível médio de antiguidade se situar nos 18,8 anos.

O quadro seguinte, indicativo da evolução do nível de antiguidade, regista o aumento gradual do nível médio de antiguidade, mantendo-se contudo nos 18 anos desde 2004.

Evolução do nível de antiguidade

2004	2005	2006
18,1 anos	18,4 anos	18,8 anos

3.9. - Rotação de pessoal

No ano de 2006, em sequência dos processos de recrutamento registaram-se 14 admissões para o quadro de pessoal da AR:

- 10 técnicos superiores;
- 4 técnicos profissionais.

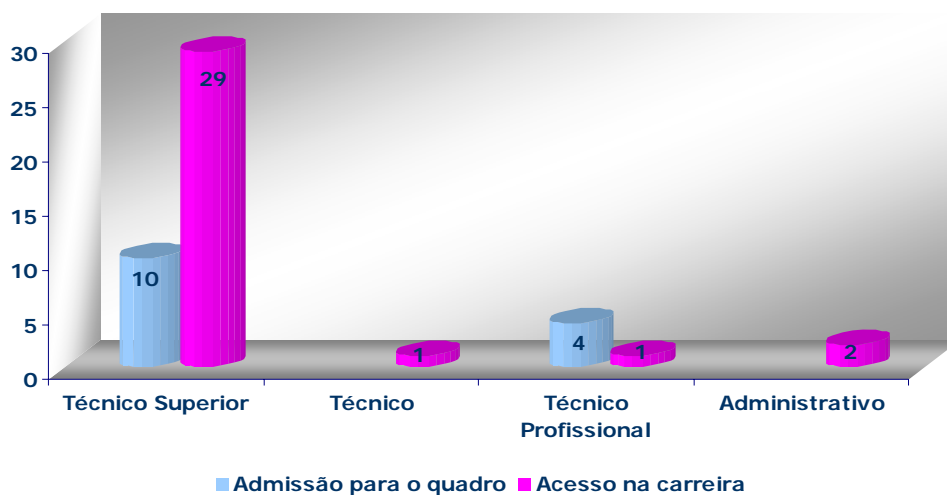
Em resultado dos normais procedimentos inerentes ao acesso nas carreiras, verificaram-se 33 promoções de efectivos nas respectivas carreiras, integradas nos diferentes grupos profissionais, conforme se regista no quadro seguinte.

Ingresso no Quadro da AR e Acesso na Carreira

		Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Ingresso no Quadro	H	5		1				6
	M	5		3				8
	T	10		4				14
Acesso na Carreira	H	9						9
	M	20	1	1	2			24
	T	29	1	1	2			33

As 33 promoções correspondem a 8,3 % do número total dos efectivos.

Gráfico 19 - Representação Gráfica



Em 2006, quanto às saídas dos funcionários do quadro da AR, é de destacar:

- **saídas temporárias** ao abrigo do regime da requisição:

- 11 requisitados por organismos externos
- 2 nomeados para gabinetes parlamentares.

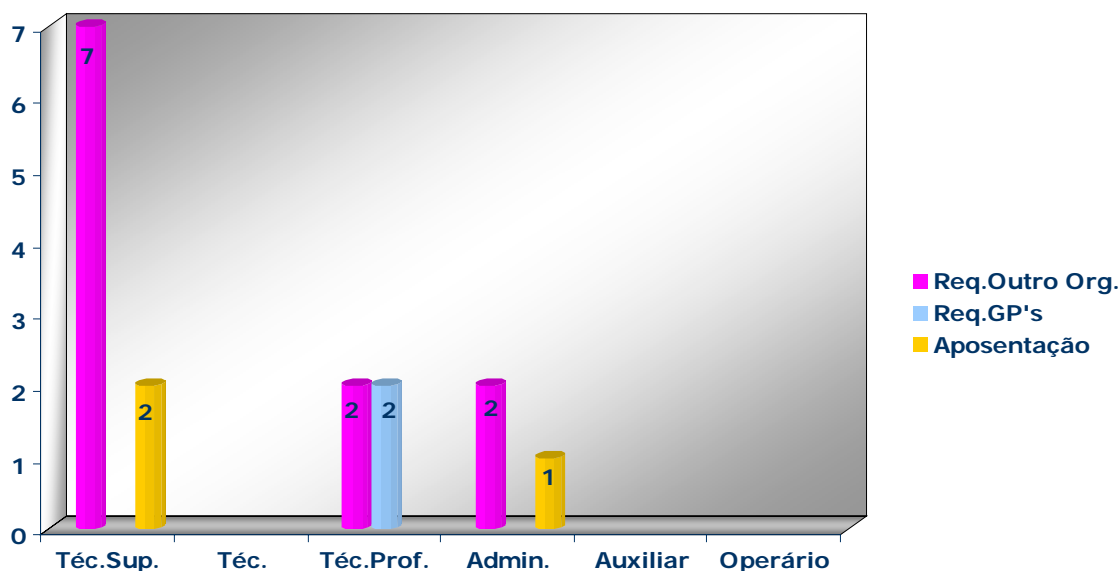
- **saídas definitivas:**

- 3 aposentações.

Movimento de saídas e incidência nos grupos profissionais

	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Func. Requis. para outro Organismo	H	3						3
	M	4		2	2			8
	T	7		2	2			11
Func. Requis. para Gab. Parlamentares	H							
	M			2				2
	T			2				2
Aposentação	H	2						2
	M				1			1
	T	2			1			3

Gráfico 20 - Representação Gráfica



As saídas registam-se predominantemente no grupo técnico superior, sendo o total inferior às verificadas no ano anterior.

2004	2005	2006
22	21	16

3.10. - Concursos

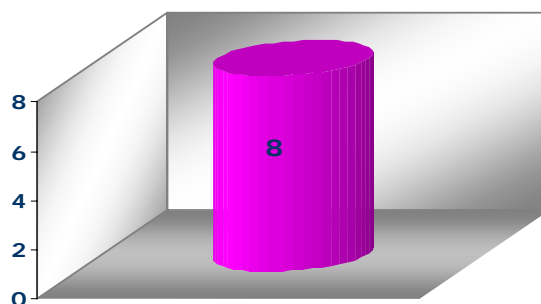
Em 2006, a actividade concursal na Assembleia da República cingiu-se à abertura de 8 concursos internos de acesso limitado, verificando-se um decréscimo relativamente a 2004 e 2005.

Como também já tinha acontecido em 2005, não foi aberto qualquer concurso externo.

Concursos abertos em 2006

Externos	
Internos de acesso limitado	8
Total	8

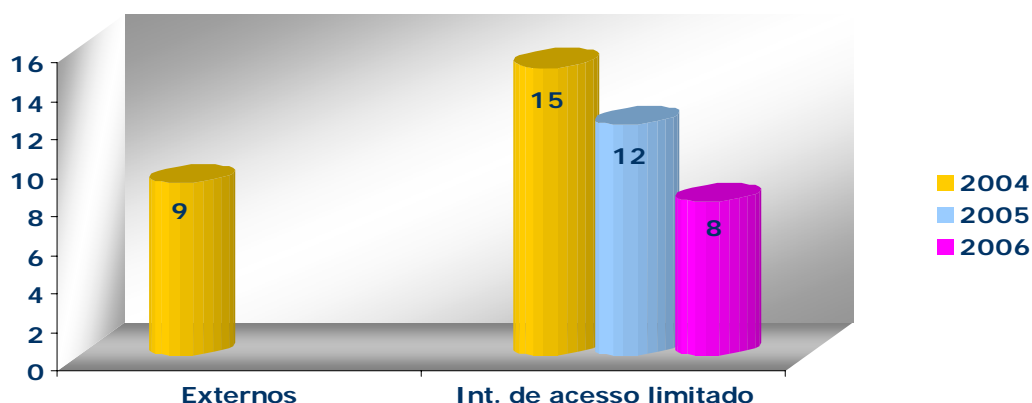
Gráfico 21 - Representação Gráfica



■ Int. de acesso limitado

O número restrito de concursos explica-se pela política, de contenção de despesas adoptada nos últimos anos, e pela alteração dos módulos de tempo necessários para acesso nas carreiras.

Gráfico 22 - Evolução da Abertura de Concursos



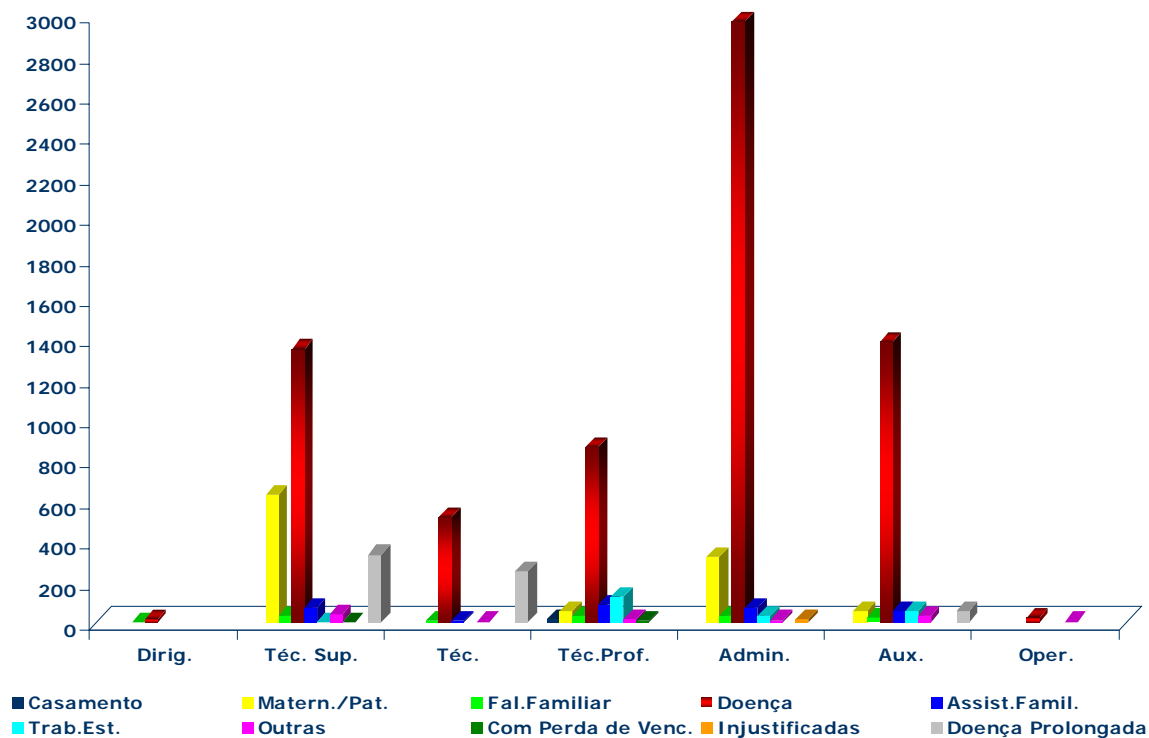
3.11. - Absentismo

Em 2006, a taxa de absentismo situou-se nos 10,1%. A “Doença”, a “Maternidade/Paternidade” e a “Doença Prolongada” apresentam-se como as principais causas que atingiu 11,4 % das mulheres, em resultado das ausências por maternidade, e 7,6 % dos homens, conforme se retira da leitura do quadro, o que se explica pela maior representatividade das mulheres, no total dos efectivos, e pela elevada média de idade.

Absentismo/Causas

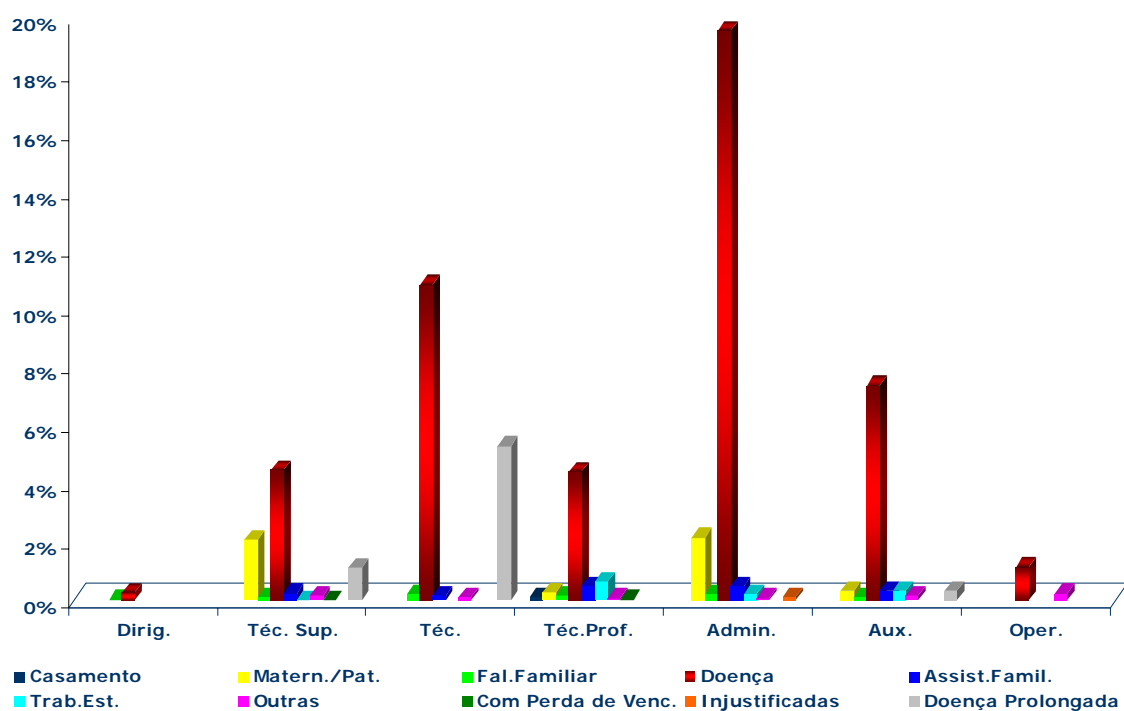
		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Casamento	H				11				11
	M				10				10
	T				21				21
Maternidade/ /Paternidade	H		18		55		60		133
	M		613		0	329			942
	T		631		55	329	60		1075
Falecimento de Familiar	H		12	2	2	2	16		34
	M	2	23	8	33	34	7		107
	T	2	35	10	35	36	23		141
Doença	H	2	98	465	177		792		1534
	M	13	1256	59	691	2973	600	28	5620
	T	15	1354	524	868	2973	1392	28	7154
Doença Prolongada	H		304	256					560
	M		34				59		93
	T		338	256			59		653
Assistência a Familiares	H		16		32		24		72
	M		57	8	60	76	36		237
	T		73	5	92	76	60		309
Trabalhador Estudante	H				86		42		128
	M		4		44	35	19		102
	T		4		130	35	61		230
Com perda do Vencimento	H				7				7
	M		3		1				4
	T		3		8				11
Injustificadas	H								
	M					18			18
	T					18			18
Outras	H		8		12		27	5	52
	M		37	6	6	14	5	1	69
	T		45	6	18	14	32	6	121

Gráfico 23 - Absentismo - Representação Gráfica: principais causas e distribuição por grupos profissionais, relativamente ao total de efectivos



A maior percentagem de absentismo foi registada nos grupos profissionais dos técnicos superiores e administrativos, tendo sido a doença a principal causa.

Gráfico 24 - Percentagem do absentismo relativamente ao número de efectivos por grupo profissional



Mantém-se a tendência para a subida da taxa de absentismo já registada nos últimos anos, mas mais acentuada em 2006.

Evolução da taxa de absentismo

2004	2005	2006
8,6 %	8,8 %	10,1%

4. - Formação Profissional

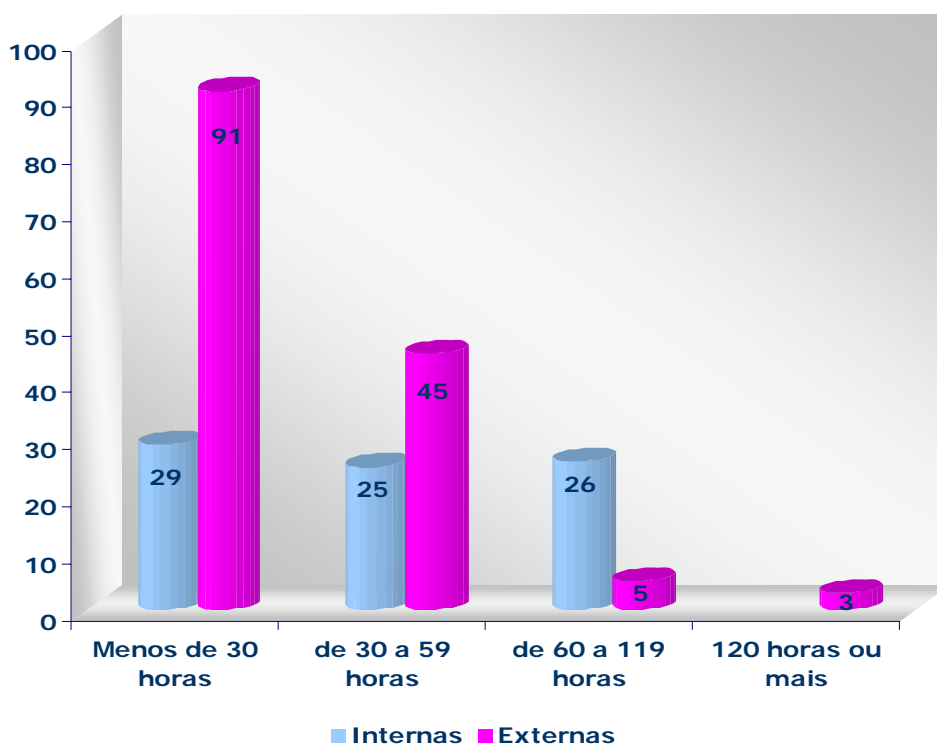
No âmbito da formação profissional e segundo dados fornecidos pelo Centro de Formação Parlamentar e Interparlamentar, foram promovidas 80 acções internas e 144 acções externas que contaram com a participação de 252 funcionários, beneficiários de um total de 12670 horas de formação.

Formação Profissional

	Menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	Mais de 120 horas
Internas	29	25	26 a)	
Externas	91	45	5	3
Total	120	70	32	3

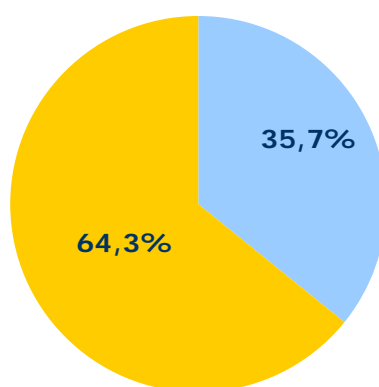
a) inclui o III curso de formação interparlamentar para funcionários dos Palop's.

Gráfico 25 - Representação Gráfica



No total foram efectuadas 224 acções de formação, das quais 80 foram internas e 144 foram externas.

Gráfico 26 - Formação interna e externa



■ internas ■ externas

Os grupos técnico superior e técnico profissional foram os que mais beneficiaram em horas de formação, por virtude das necessidades permanentes de actualização de conhecimentos, fundamentais ao desempenho das suas actividades profissionais, e da maior representatividade destes grupos no total de efectivos.

Horas de Formação por Grupo Profissional

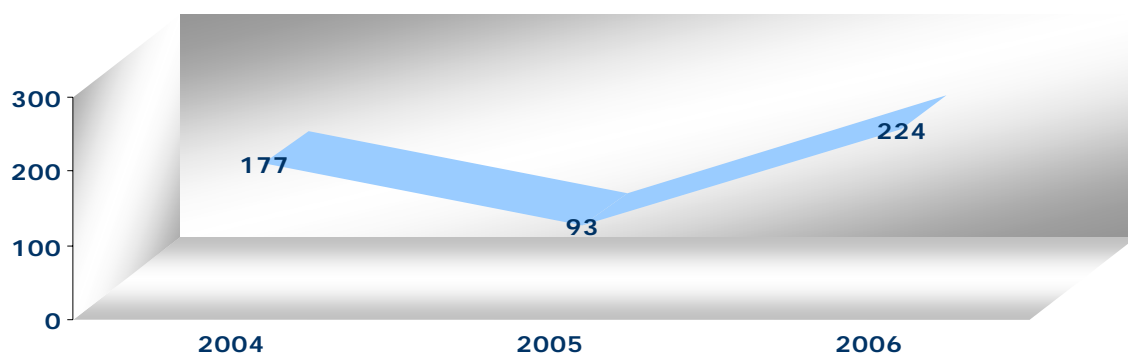
	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis-trativo	Auxiliar	Operário	Total
Horas de Formação	924	4514	704	3070	1889	1344	225	12670

- estão incluídas 140 horas de formação em sistema de e-learning.

A média de horas/formando foi de 50,3 h.

Resulta da leitura do gráfico uma acentuada subida do número das ações de formação com o contributo essencial da formação externa.

Gráfico 27 - Evolução do Total de Ações de Formação



5. - Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2006, registaram-se 15 acidentes em serviço, dos quais 11 no local de trabalho e 4 *in itinere*, resultando em 248 dias de baixa, neles se incluindo 466 dias referentes aos acidentes em serviço ocorridos em 2005 que transitaram para 2006.

A primeira doença profissional (epicondilite) foi qualificada pelo Centro Nacional de Protecção contra os Riscos Profissionais, estando ainda em fase de diagnóstico presuntivo uma segunda situação de doença profissional, aguardando-se a respectiva qualificação.

Caracterização dos acidentes em serviço e relação com o número de dias de baixa

HIGIENE E SEGURANÇA						
Acidentes de Trabalho	Número de Casos Sem Baixa	Número de casos com baixa			Total Geral de Casos	Total de Dias Com Baixa
		< 10 dias	10-20 dias	> 20 dias		
In Itinere	1	1	1	1	4	58
No Local de Trabalho	4	1	2	4	11	190
Total	5	2	3	5	15	248

Comparando os dias de baixa médica por acidente em serviço e o absentismo por doença, verificamos que este corresponde a uma taxa de 10,3% do número de faltas por doença.

Em termos evolutivos, se considerarmos os dias de baixa por acidente, registados em 2006, independentemente da data de ocorrência do acidente, verifica-se uma subida substancial do número total de dias por baixa.

Evolução dos acidentes de trabalho

2004	2005	2006
9	11	17
192 dias de baixa	466 dias de baixa	714 dias de baixa

O **leque salarial** situou-se em valores de 7.4 a 7.7, líquido e ilíquido, respectivamente:

Leque salarial líquido =	Maior vencimento base líquido	7.4
	Menor vencimento base líquido	
Leque salarial ilíquido =	Maior vencimento base ilíquido	7.7
	Menor vencimento base ilíquido	

Evolução do leque salarial

	2004	2005	2006
Leque salarial líquido =	4.7	7.5	7.4
Leque salarial ilíquido =	7.1	7.6	7.7

Regista-se o aumento do leque salarial, uma constante nos últimos anos.

6. - Encargos

As despesas com **encargos** estão especificadas nos quadros seguintes:

Encargos com os serviços da A.R.	Euro	Percentagem
Remunerações certas e permanentes	10.357.859,31€	78,52%
Pessoal em regime de requisição	298.715,08€	2,26%
Pessoal em regime de tarefa ou avença	297.453,88€	2,25%
Pessoal em regime de contrato a termo	20.943,69€	0,16%
Pessoal a aguardar aposentação	1.840,72€	0,01%
Formação	99.233,69€	0,75%
Subsídio de refeição	317.464,33€	2,41%
Subsídios de férias e natal	1.797.391,73€	13,63%
TOTAL	13.190.902,66€	100 %

Encargos com os serviços da Assembleia da República		
Abonos variáveis ou eventuais	Euro	Percentagem
Despesas de representação	89.001,00€	24,59%
Subsídios diversos	272.952,85€	75,41%
TOTAL	361.953,85€	100 %

Aquisição de bens e serviços correntes	Euro	Percentagem
Bens não duradouros - Roupas	120.080,70€	13,10%
Aquisição de serviços - - Refeitório; restaurante; bares	796.470,32€	86,90%
TOTAL	916.551,02€	100 %

Financiamento de entidades	
Grupo desportivo parlamentar	16.000,00€

7. - Protecção Social

Neste âmbito incluem-se as despesas com a saúde e as prestações complementares dos funcionários parlamentares, funcionários dos gabinetes, funcionários dos grupos parlamentares e dos deputados. As despesas resultantes dos acidentes em serviço referem-se apenas aos funcionários parlamentares.

Protecção Social		
	Euro	Percentagem
Encargos com a saúde	750.766,46€	75,25%
Prestações complementares	239.208,34€	23,98%
Acidentes em serviço	7.690,79€	0,77%
TOTAL		100 %

8. - Relações Profissionais

A taxa de sindicalização de 67,7 % registou uma descida relativamente a 2005 (71,5%), o que, considerando o número anterior de funcionários sindicalizados – 271, se explica pela falta de adesão por parte dos novos funcionários que ingressaram no quadro da AR.

Organização e actividade sindical na A.R.	
Número de funcionários sindicalizados no Sindicato dos Funcionários Parlamentares	270
Taxa de sindicalização $\frac{\text{N}^\circ \text{ Trab. Sindicalizados}}{\text{Efectivo Total}}$	67,7%

Os funcionários estavam representados no Conselho de Administração por um elemento efectivo e um suplente:

Conselho de Administração	
Representação no Conselho de Administração	1 efectivo 1 suplente

9. - Composição dos Gabinetes

Mantém-se a mesma composição do ano anterior – 2005.

No Gabinete do **Presidente da AR** exerciam funções de apoio um total de 12 funcionários, distribuídos pelas categorias representadas no quadro.

	Chefe de Gabinete	Adjunto	Assessor	Secretário	Secretária Auxiliar	Motorista	Total
Quadro da AR				1		2	3
Nomeados	1		3	3	2		9
TOTAL	1		3	4	2	2	12

No Gabinete da **Secretária-Geral** exerciam funções de apoio um total de 7 funcionários, distribuídos pelas seguintes categorias:

	Adjunto	Secretária	Secretária Auxiliar	Motorista	Total
Quadro da AR				1	1
Nomeados	2	3			5
Contratados				1	1
Total	2	3		2	7

10. - Notas Finais: Síntese

Os resultados da leitura e análise dos dados registados, neste Balanço Social, identificam-se com as conclusões seguintes:

- Os efectivos têm vindo a aumentar desde 2004, em face da necessidade de suprir a carência de recursos humanos registada em alguns serviços, recorrendo-se essencialmente em 2006 à figura da requisição.
- A actividade concursal resumiu-se à abertura de concursos internos de acesso limitado, com vista a garantir a promoção nas carreiras.
- A idade média dos funcionários aumentou para 45,9 anos, uma subida de 0,9 décimas, explicável pelo envelhecimento dos recursos humanos existentes e a contenção exigida quanto à reposição desses recursos.
- O índice de tecnicidade subiu, mantendo-se a tendência já registada em anos anteriores, que se associa à evolução do nível de escolaridade dos efectivos da AR.
- O nível médio de antiguidade registou de novo um aumento, situando-se em 18,8 anos em 2006.
- O absentismo aumentou 1,3%, relativamente a 2005, em consequência do aumento de faltas por doença, doença prolongada, maternidade/paternidade e trabalhador-estudante.
- A formação profissional registou um aumento do número total de acções, com maior percentagem para a formação externa.

- Registou-se um aumento dos acidentes em serviço, nomeadamente no número de dias de baixa, principalmente devido a 2 casos ocorridos em 2005, cuja situação se manteve em 2006.
- Registou-se a primeira qualificação de doença profissional.
- O leque salarial aumentou a sua amplitude de 2005 para 2006.

Maio de 2007